



OPINIÃO

A indústria de máquinas e o BNDES

João Marchesan (*)

Ninguém compra máquinas por uma questão de status

Como também ninguém compra equipamentos porque o dólar está baixo, ao contrário do que afirmam por aí, mesmo porque câmbio baixo significa preço menor nos produtos que fabricamos, o que reduz a rentabilidade da indústria.

O Real apreciado, na realidade, causa basicamente a substituição de máquinas e equipamentos nacionais por importados. E, se no limite, o câmbio for muito favorável à importação, o industrial em vez de importar máquinas passa a importar o produto final. Foi isto que, salvo breves períodos, ocorreu nos últimos 15 anos.

Máquinas, normalmente, não são produtos de prateleira. Precisam ser encomendadas e enfrentam longos ciclos de produção para chegar ao seu destino final. São compradas por necessidade, quando há perspectivas de continuidade da demanda e da rentabilidade, no mercado interno e/ou na exportação.

São compradas para produzir mais e de forma mais eficiente, de modo a gerar receita e lucro suficiente para se pagarem. Por isto mesmo são, habitualmente, financiadas em prazos dilatados, de modo que o caixa por elas gerado permita pagar o equipamento ao longo do tempo e ainda deixar alguma margem para a empresa.

Por causa disso, o custo do financiamento é crítico para viabilizar o investimento. Considerando que o lucro médio das indústrias, nos bons tempos em que tinham lucro, girava ao redor de 12% sobre o patrimônio, que inclui o valor dos equipamentos, é óbvio que o custo do financiamento não deveria superar a estes mesmos 12%.

Ora, no Brasil, os bancos não só não oferecem financiamento nos prazos necessários, de cinco anos ou mais, mas, além disso, cobram juros muito

superiores ao retorno das empresas, fazendo com que o financiamento bancário, em vez de ser um instrumento de alavancagem da produção, seja um óbice ao investimento.

Outra alternativa, muito usada nos países desenvolvidos, é buscar recursos para investir no mercado de capitais. Entretanto, no Brasil, nosso mercado de capitais, obrigado a oferecer rentabilidade superior ao da remuneração dos títulos públicos, ou seja, da Selic, tem, normalmente, custos acima da rentabilidade da indústria.

Neste contexto fica patente a importância do papel do BNDES como banco de fomento, por ser o único banco de todo nosso sistema financeiro capaz de fornecer recursos com prazos de amortização adequados e a custos compatíveis com as margens do investimento produtivo.

Criticar o BNDES por cumprir este papel e querer encarecer seu funding obrigando-o a captar no mercado, concorrendo com títulos da dívida pública de governos que não primam pelo equilíbrio das contas públicas, pode interessar ao setor financeiro mas, certamente, não interessa ao Brasil.

Nós não pleiteamos favores, mesmo porque, hoje, um financiamento BNDES via Finape para comprar uma máquina já custa ao investidor juros superiores a 15% ao ano, para uma inflação que está rodando abaixo de 4% ao ano. Fica difícil, nessas circunstâncias, se falar de subsídios para o investimento produtivo.

Queremos apenas isonomia para concorrer, em condições de igualdade, com os fabricantes externos. Queremos, juros civilizados, crédito adequado, câmbio competitivo e um sistema tributário simples e equitativo, que não deixe um resíduo de mais de seis pontos percentuais de impostos não recuperáveis dentro de nossos preços.

(*) - É presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

Empresa dos EUA promete lançar carne artificial em 2018

A empresa norte-americana Hampton Creek, especializada em criar maionese vegana, anunciou que lançará até o fim do próximo ano uma carne sintética para comercializar em supermercados

“Até o final do próximo ano, nós vamos ter algo no mercado. Será de muita ajuda o fato de colocarmos os nossos produtos nas lojas em vez de ter de começar as relações de zero”, explicou o CEO da companhia, Josh Tetrick.

Mundialmente, já existem várias empresas que estão trabalhando para produzir carne sintética. No entanto, apenas a “Memphis Meats” havia anunciado que iniciaria a produção e faria a comercialização do alimento apenas em 2021. A produção de frango e pato sintéticos teria um custo de US\$6 mil. “As empresas tradicionais de carne poderiam se tornar investidores significativos. Estamos em



A produção de carne em laboratório pode ser a solução para um ambiente mais equilibrado.

contato com muitas delas que uma ou duas parcerias no mundo inteiro. Espero se materializem em breve”,

acrescentou Tetrick.

O desafio para todas as empresas não é conseguir produzir a carne a partir de células-tronco individuais, mas fazer o produto ter um preço competitivo no mercado. Em 2013, o pesquisador holandês Mark Post apresentou pela primeira vez um hambúrguer sintético. O alimento tinha meio quilo de carne produzida em laboratório e teve custo de US\$1,3 milhão. A produção da carne é feita a partir de células retiradas do músculo animal e cultivadas in vitro até formarem filamentos de tecido. No entanto, os cientistas da Hampton Creek tentam trabalhar alternativas mais econômicas de origem vegetal (ANSA).

Frio deve continuar até o fim de semana

As temperaturas vão continuar baixas até o fim de semana nas Regiões Sul, Sudeste, em partes da Região Centro-Oeste e até mesmo no interior do Nordeste, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A queda na temperatura é devido à chegada de uma intensa massa de ar frio pelo Oceano Atlântico, com os ventos alcançando o interior do continente.

“Os ventos intensos e úmidos soprando do Oceano Atlântico, provocados pelo gradiente (diferença) de pressão atmosférica, especialmente na faixa centro-leste do país, promoverão uma sensação térmica de frio ainda menor”, ressaltou o Inmet, em nota. A previsão é que o anticiclone enfraqueça e se afaste para leste do Oceano Atlântico a partir de amanhã (6), quando as temperaturas se elevarão gradualmente.

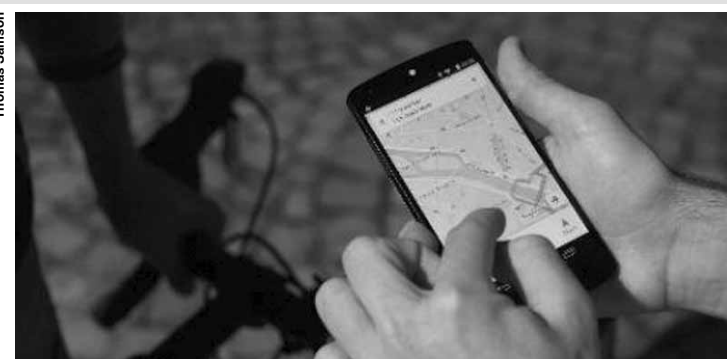
Segundo o Inmet, as massas de ar polar continuarão se deslocando pelo oceano e para o sul do continente e os reflexos na temperatura dependerão da intensidade de cada massa e dos ventos (ABR).

Trabalhadores australianos rastreados por empregadores

Um terço dos trabalhadores australianos está sendo rastreado por seus empregadores usando o software (programa de computador) do Sistema de Posicionamento Global (GPS). Pesquisa feita pela empresa de software TSheets revelou que dois terços dos que estavam sendo rastreados desconheciam que seu empregador estava fazendo isso.

Entre os rastreados, 50% estavam sendo acompanhados por meio de uma aplicação em seu smartphone, enquanto o restante tinha dispositivos instalados em seus veículos. A grande maioria, no entanto, estava sendo rastreada durante o dia do trabalho, enquanto 10% eram rastreados 24 horas por dia.

Sandy Vo, analista da TSheets, disse que os dados mostraram que a maioria dos trabalhadores estava conlocando pelo oceano e para o sul do continente e os reflexos na temperatura dependerão da intensidade de cada massa e dos ventos (ABR).



Dois terços dos trabalhadores ouvidos não sabiam estar sendo rastreados.

e não apenas em vans e carros, mas também em aplicativos. Isso é realmente um reflexo da vida fora do trabalho”, afirmou Vo à imprensa australiana.

Dos entrevistados na pesquisa, apenas um terço dos que estavam sendo acompanhados dizia que o empregador lhes havia avisado da prática com antecedência. “Os funcionários estavam mais preocupados com a privacidade, por exemplo, e menos propensos a ver os benefícios na segurança”, disse Vo. Segundo ele, os trabalhadores também revelaram que alguns

empregadores podem não estar seguindo o regulamento corretamente e isso é algo em que as empresas devem prestar muita atenção.

“As regras variam muito de um estado para outro, o que não facilita”. Apesar de ter sua privacidade invadida pelos empregadores, mais da metade dos que estão sendo acompanhados disseram que sua maior preocupação era que a bateria do telefone estivesse sendo drenada e usando dados móveis demais (Agência Xinhua).

Fiat 500 completa 60 anos

O Fiat 500, um dos carros mais tradicionais da marca automobilística italiana, completou ontem (4) 60 anos de história. Para comemorar o número, um exemplar do veículo fará parte do MoMa, o Museu de Arte Moderna, em Nova York. Lançado em 4 de julho de 1957, o primeiro modelo do automóvel foi o Nuova 500, que ficou no mercado até 1960. Na época, outros modelos também foram comercializados pela Fiat, como o 500 D, 500 Giardiniera e, por fim, o 500 Furgoncino.

A cópia adquirida pelo MoMa será um 500 F, ou popularmente conhecido como “Berlina”, o modelo mais popular do veículo, produzido de 1965 a 1972. Para o chefe executivo da Fiat, Olivier François, o veículo não é apenas um ‘automóvel’. “Se é verdade que o Fiat 500 fez história dos automóveis, então também é um fato de que ele não é somente um carro. Nos seus 60 anos de história, o 500 tem ido muito além de sua manifestação material para entrar no imaginário coletivo, tornando-se um ícone”, declarou. A nova geração do Fiat 500, lançado em 2007, está alcançando bons resultados para a marca. O veículo é líder de vendas em oito países (ANSA).

Independência da Catalunha em 48 horas, se o “sim” ganhar

Os independentistas catalães apresentaram ontem (4) uma lei com a qual pretendem blindar o referendo unilateral de separação da Espanha, previsto para 1º de outubro. A norma será “suprema”, não estabelece um mínimo de participação e o resultado será vinculante e efetivo em 48 horas.

Em um ato partidário no Parlamento catalão, em Barcelona, deputados da aliança independentista Junts pel Sí (JxS) e seus parceiros anticapitalistas da Candidatura de Unidade Popular (CUP) explicaram que será criada uma Procuradoria Eleitoral da Catalunha, que “zelará pela neutralidade informativa e a igualdade de oportunidades” durante o processo eleitoral. Também está prevista a participação de observadores internacionais.

O censo, que terá participação de residentes na Catalunha



Milhares de catalães são favoráveis ao referendo.

e no exterior com direito a voto -- ou seja, com nacionalidade espanhola -- será elaborado pelo governo catalão e corroborado pela Procuradoria Eleitoral.

Segundo afirmou o deputado Lluís Corominas, do JxS, a lei será “suprema” e, portanto,

prevalecerá sobre qualquer outra norma que possa contradizê-la. A declaração busca dar garantia jurídica a todos os cargos públicos para colaborar com a consulta, que é considerada ilegal por ir contra os preceitos da Constituição espanhola (Ag. Télam).

Este ano, mais de 100 mil chegaram à Europa pelo Mediterrâneo

O número de imigrantes e refugiados que cruzaram o Mar Mediterrâneo, de 1º de Janeiro até hoje, totalizou 101.210, menos de metade das pessoas que fizeram a travessia por mar para a Europa no mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados ontem (4) pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). A Itália é o principal país de chegada de imigrantes e recebeu nos primeiros seis meses deste ano mais de 85.183 imigrantes. Em seguida vem a Grécia, que recebeu no mesmo período 9.290, revertendo a tendência de 2016. No ano passado, chegaram pelas ilhas gregas 158.527 imigrantes e pela Itália 71.279 pessoas.

Uma das principais razões para esta mudança é que a Turquia era o país de partida mais utilizado para se chegar à Grécia. No entanto, as saídas de barcos com imigrantes a partir da Turquia caiu drasticamente após um acordo entre o governo



Número de imigrantes e refugiados que cruzaram o Mar Mediterrâneo já passa dos 100 mil este ano.

turco e a União Europeia (UE), firmado em março do ano passado para conter o fluxo de imigrantes. As estatísticas da OIM também consideraram as mortes registradas na tentativa de travessia do Mediterrâneo, na maioria dos casos da Líbia para a Itália. Desde o início do ano, morreram 2.501 pessoas nesta rota (Ag. Télam).

Rússia e China e EUA condenam novo teste de míssil

Em uma declaração conjunta, os governos de Rússia e China informaram que estão “seriamente preocupados” pelo teste com míssil feito pela Coreia do Norte ontem (4). Os dois países chamaram a ação de “inaceitável” e pediram o “duplo congelamento” tanto das atividades balísticas da Coreia do Norte com dos exercícios militares dos EUA e da Coreia do Sul.

“As partes acreditam que a escalada político-militar na região, que pode levar a um conflito armado, pede que a comunidade internacional adote medidas coletivas para resolver pacificamente a situação através do diálogo e pedem que todas as nações envolvidas tenham moderação e renunciem às provocações e à retórica bélica”, pedem os dois governos.

O presidente Donald Trump usou o Twitter para dizer que era “difícil acreditar que o Japão e a Coreia do Sul vão continuar muito tempo sem fazer nada sobre isso”. Trump escreveu três mensagens sobre o lançamento, em outra disse que “talvez a China pressione a Coreia do Norte para acabar de uma vez por todas com as ameaças norte-coreanas. Em outra mensagem, referindo-se diretamente ao líder do regime Kim Jong Un, Trump questionou “Esse cara não tem nada para fazer?”. (ANSA/ABR).

Empresas & Negócios	José Hamilton Mancuso 2003/2017
Diretora Administrativa-Financeira Laurinda M. Lobato DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br	Webmaster e TI: VillaDartes
Editora Laura R. M. Lobato De Baptisti DRT/SP 46219	Editoração Eletrônica Ricardo Souza Walter de Almeida
Marketing J. L. Lobato lobato@netjen.com.br	Impressão LTJ- Gráfica Ltda
Diretora Comercial Lilian Mancuso lilian.mancuso.jen@gmail.com	ABRARJ Associação Brasileira de Revistas e Jornais Matrícula, SP-555
Colaboradores	
Andressa Thomaz Antônio Delfim Netto Armando Rovai Cicero Augusto Cláudio Tomanini Eduardo Moreira Geraldo Nunes J. B. Oliveira	Dr. Lair Ribeiro Leslie Amendolara Luíz Flávio Borges D'Urso Mario Enzo Bellio Junior Ralph Peter Rosângela Demetrio Sandra Falcone Sergio Valezin
Jornal Empresas & Negócios Ltda	
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171-FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br	
Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores COKINOS	
Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	